

Dinâmicas e Atividades para Educação Ambiental – Parte II

Berenice Gehlen Adams



Apoema Produções Paradidáticas Ltda.

Rua São Luiz Gonzaga, 1152

93520-460 - Novo Hamburgo

Rio Grande do Sul - RS - Brasil

Contato:

Fone: (051) 35949094

www.apoema.com.br

A211d Adams, Berenice Gehlen
Dinâmicas e atividades para educação ambiental /
Berenice Gehlen Adams. –Novo Hamburgo : Apoema,
2006.
39p.
ISBN 85-900323-8-8

1.Meio ambiente : Educação : Atividades 2. Edu-
cação ambiental : Atividades
CDU 574(076.5)

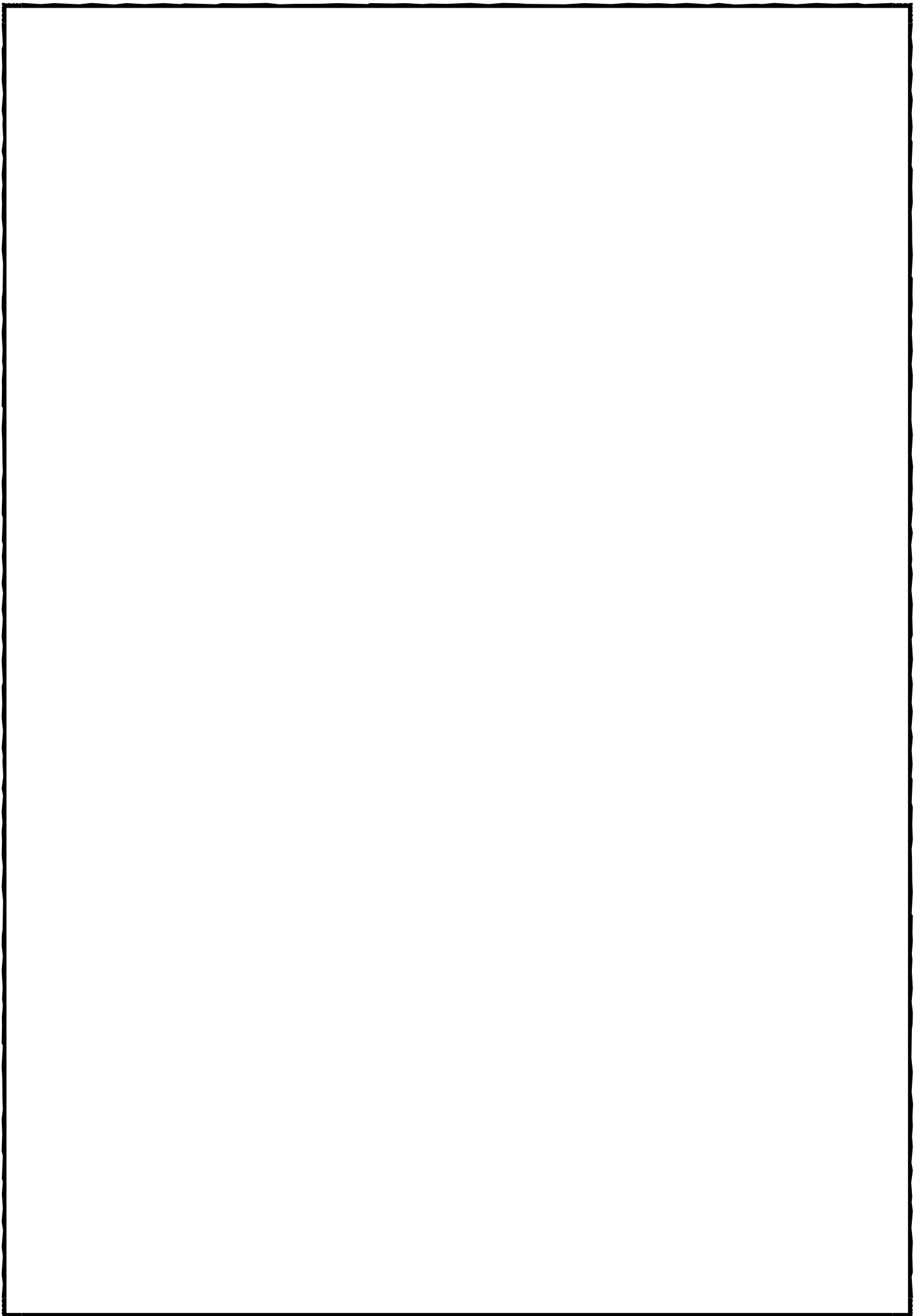
Bibliotecária responsável: Maria Denise Mazzali Konarzewski
CRB 10/843

© Apoema Produções Paradidáticas Ltda - 2004

Todos os direitos de publicação são reservados à Apoema Cultura Ambiental. É proibida a reprodução total ou parcial e veiculação em qualquer meio (gravação, fotocópia, mecânica, eletrônica, web e outros) sem autorização da Apoema Cultura Ambiental.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	5
Sugestão 19 – A importância da água.....	7
Sugestão 20 – Como bem utilizar a água.....	9
Sugestão 21 – O meio ambiente em notícia.....	10
Sugestão 22 – Acróstico do meio ambiente.....	11
Sugestão 23 – Frases sobre a água.....	12
Sugestão 24 – Dramatização de noticiário	14
Sugestão 25 – Refletindo sobre diferenças e diversidade.....	15
Sugestão 26 – Refletindo sobre diferenças e diversidade (segunda parte).....	17
Sugestão 27 – Refletindo sobre diferenças e diversidade (terceira parte)	19
Sugestão 28 – Conceitos ambientais e seus significados	21
Sugestão 29 – Atividades para a semana do meio ambiente.....	23
Sugestão 30 – Oficina de brinquedos com sucata.....	25
Sugestão 31 – Idéia puxa idéia.....	26
Sugestão 32 – Análise de objetos quanto a sua complexidade.....	27
Sugestão 33 – Criando com objetos naturais e objetos construídos	28
Sugestão 34 – Atividades com poemas.....	29
Sugestão 35 – Reflexão a partir de uma frase.....	35
Sugestão 36 – Buscando soluções para problemas ambientais locais	36



APRESENTAÇÃO

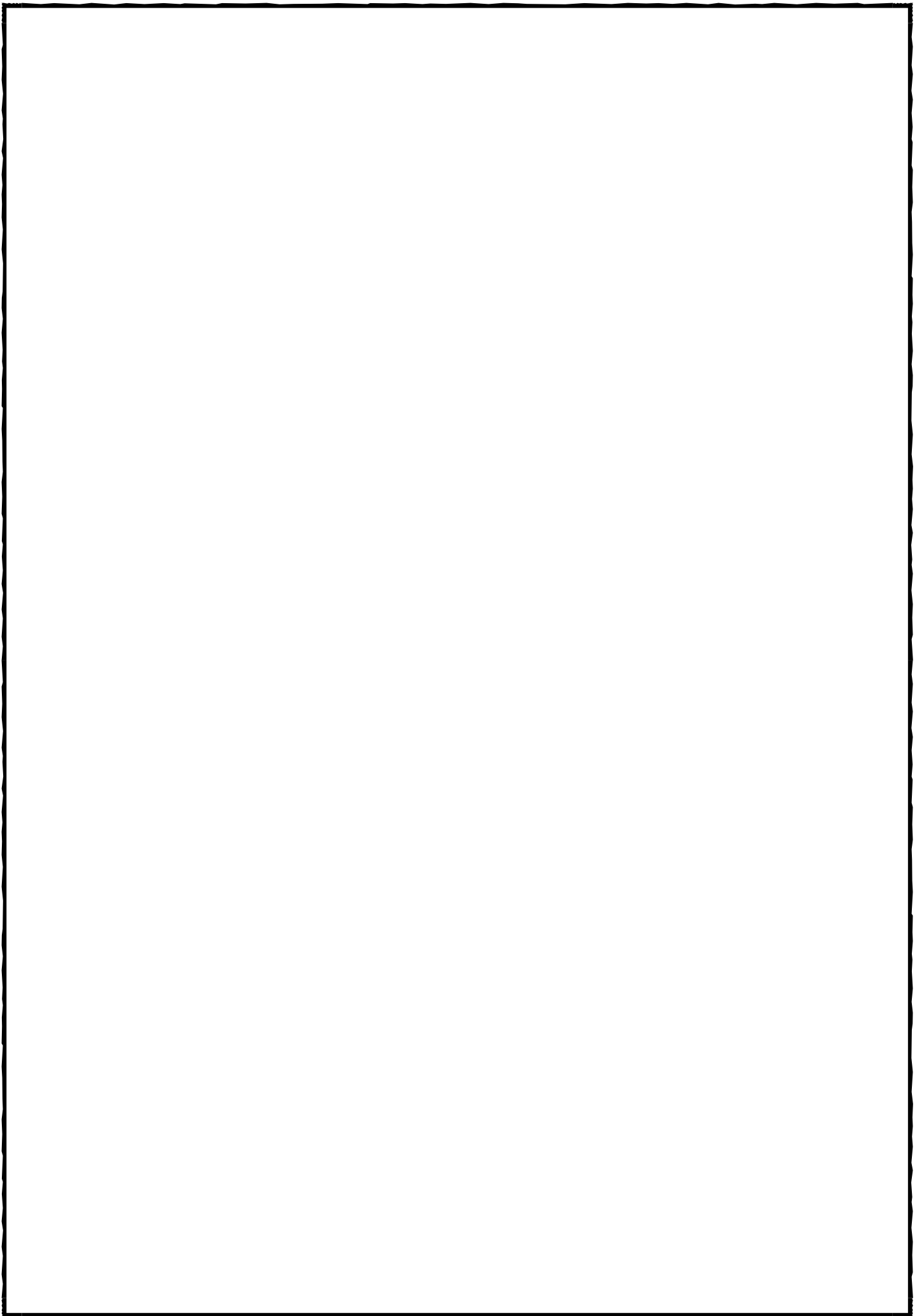
Este livro se propõe a apresentar mais uma série de sugestões de dinâmicas e atividades para Educação Ambiental que podem ser facilmente adaptadas para diferentes contextos educacionais, e que já foram publicadas no website www.apoema.com.br. Não pretende apresentar “receitas”, mas sim, ser objeto de incentivo para a inserção da Educação Ambiental na rotina escolar. As sugestões podem ser utilizadas, também, em encontros de grupos sociais e instituições que se preocupam com a responsabilidade social e ambiental.

A Educação Ambiental é inserida de forma mais significativa a partir de atividades lúdicas, que envolvem o brincar, o sentir, o perceber, o participar, enfim, que sensibilizam. Através de atividades dinâmicas envolvendo grupos e até comunidades, a partir de uma temática chave, é possível obter resultados enriquecedores que servirão como fio condutor para a prática educacional.

Cada atividade sugerida é abordada a partir de uma temática ambiental específica, o que indica que a maioria delas pode ser utilizada novamente, quando outra temática for abordada. Desta forma, este referencial de atividades poderá ser amplamente explorado e adaptado.

Berenice Gehlen Adams

“O homem deseja tantas coisas, e no entanto precisa de tão pouco” (Johann Goethe).



Sugestão 19 – A importância da água

Objetivo: proporcionar um momento de reflexão sobre a importância da água a partir da Declaração Universal dos Direitos da Água.

Público alvo: crianças acima de 12 anos, Adolescentes e Adultos.

Material necessário: papel pardo ou cartolina para elaboração de painel, canetinhas, lápis de cor.

Desenvolvimento:

- Conversar sobre a água a partir de um texto sobre a sua importância para a vida de todos os seres: Declaração Universal dos Direitos da Água:

Declaração Universal dos Direitos da Água:

Desde 1992, a ONU vem divulgando o documento redigido em 22 de março de 1992 . O texto diz o seguinte:

1 - A água faz parte do patrimônio do planeta. Cada continente, cada povo, cada nação, cada região, cada cidade, cada cidadão, é plenamente responsável aos olhos de todos.

2 - A água é a seiva de nosso planeta. Ela é condição essencial de vida de todo vegetal, animal ou ser humano. Sem ela não poderíamos conceber como são a atmosfera, o clima, a vegetação, a cultura ou a agricultura.

3 - Os recursos naturais de transformação da água em água potável são lentos, frágeis e muito limitados. Assim sendo, a água deve ser manipulada com racionalidade, precaução e parcimônia.

4 - O equilíbrio e o futuro de nosso planeta dependem da preservação da água e de seus ciclos. Estes devem permanecer intactos e funcionando normalmente para garantir a continuidade da vida sobre a Terra. Este equilíbrio depende em particular, da preservação dos mares e oceanos, por onde os ciclos começam.

5 - A água não é somente herança de nossos predecessores; ela é, sobretudo, um

empréstimo aos nossos sucessores. Sua proteção constitui uma necessidade vital, assim como a obrigação moral do homem para com as gerações presentes e futuras.

6 - A água não é uma doação gratuita da natureza; ela tem um valor econômico: precisa-se saber que ela é, algumas vezes, rara e dispendiosa e que pode muito bem escassear em qualquer região do mundo.

7 - A água não deve ser desperdiçada, nem poluída, nem envenenada. De maneira geral, sua utilização deve ser feita com Consciência e discernimento para que não se chegue a uma situação de esgotamento ou de deterioração da qualidade das reservas atualmente disponíveis.

8 - A utilização da água implica em respeito à lei. Sua proteção constitui uma obrigação jurídica para todo homem ou grupo social que a utiliza. Esta questão não deve ser ignorada nem pelo homem nem pelo Estado.

9 - A gestão da água impõe um equilíbrio entre os imperativos de sua proteção e as necessidades de ordem econômica, sanitária e social.

10 - O planejamento da gestão da água deve levar em conta a solidariedade e o consenso em razão de sua distribuição desigual sobre a Terra.

Fonte da Declaração: <http://www.aguasdelimeira.com.br/aimportanciadaagua.htm>

- Fazer uma leitura do texto e abrir para o debate.
- Dividir a turma em 5 grupos e distribuir dois enfoques da Declaração para cada grupo.
- Propor que cada grupo crie um painel utilizando desenhos e palavras para ilustrar os enfoques recebidos.
- Apresentar para o grande grupo, por ordem numérica, os painéis elaborados.
- Finalizar propondo que cada um comente sobre o que sentiu de mais significativo ao desenvolver a atividade.

Obs. Para crianças, antes de realizar a atividade em grupo, faz-se necessário realizar um estudo do vocabulário.

Sugestão 20 – Como bem utilizar a água

Objetivo: proporcionar um momento de reflexão sobre a importância da água ressaltando a questão da escassez e do desperdício a partir de uma brincadeira.

Público alvo: crianças, adolescentes e adultos.

Material necessário: pedaços de papel e caneta.

Desenvolvimento:

- conversar sobre a água relacionando a questão da escassez e desperdício.

- fazer, com o grande grupo, uma listagem das formas de utilização da água pelos seres vivos, e seguir conversando, na medida em que vai sendo feita a listagem. O monitor da atividade vai escrevendo, em pedaços de papel, cada forma de utilização da água citada, e coloca-os em uma caixa.

- em seguida o monitor convida um a um para retirar da caixa um papel contendo uma das formas de utilização da água.

- utilizando a mímica cada um deverá representar o que está no papel e os demais terão que descobrir qual a forma de utilização da água que está sendo representada.

- pedir para que cada um relacione uma forma de evitar o desperdício da água com a forma de utilização da água representada na mímica.

- para finalizar, ouvir uma música para relaxamento e reflexão sobre a atividade.

Sugestão 21 – O meio ambiente em notícia

Objetivo: proporcionar um momento de reflexão sobre a importância da informação ambiental para a população, e desenvolver o senso crítico em relação às questões ambientais.

Público alvo: crianças a partir da 4^a. Série (EF), Adolescentes e Adultos.

Material necessário: Jornal do Meio Ambiente e/ou notícias referentes ao meio ambiente.

Desenvolvimento:

- distribuir notícias do Jornal do Meio Ambiente para os participantes ou coletar notícias referentes ao meio ambiente (antecipadamente).

- fazer, com o grande grupo, uma listagem das notícias que consideram mais importantes.

- dividir os participantes em grupo e atribuir, para cada grupo, uma das notícias destacadas.

- solicitar que cada grupo apresente uma notícia de forma criativa.

Obs. Esta atividade pode ser realizada periodicamente e poderá culminar na criação de um jornal ou informativo, contendo a síntese das principais matérias,

para ser distribuído para a comunidade a qual pertence o grupo. Quem não tem o Jornal do Meio Ambiente (na escola ou na instituição) pode solicitar aos participantes que tragam notícias veiculadas em jornais locais. Para assinar o Jornal do Meio Ambiente basta solicitar para o editor Vilmar Berna Tel: (21) 2610-2272 Fax: (21) 2610-7365 Celular: (21) 9994-7634

E-mail: vilmarberna@jornaldomeioambiente.com.br

Sugestão 22 – Acróstico do meio ambiente

Objetivo: proporcionar um momento de reflexão e criatividade através da criação de um acróstico sobre o meio ambiente.

Público alvo: crianças a partir da 2^a. Série (EF), adolescentes e adultos.

Material necessário: papel pardo ou outro papel para a elaboração de um painel e canetinhas.

Desenvolvimento:

- conversação sobre o que é um acróstico – Para elaborar um acróstico, basta escolher uma palavra, colocar as letras na vertical e escrever algo associado utilizando as letras.

Como:

A água é vida que

Goteja da natureza.

Um dia ela pode acabar

A menos que nos conscientizemos.

- dividir a turma ou o grupo em 5 ou 6 grupos.

- cada grupo escolhe uma palavra referente ao Meio Ambiente e cria um acróstico.

(O monitor acompanha os trabalhos esclarecendo dúvidas.)

- cada grupo recebe um pedaço de papel pardo ou cartolina, e apresenta seu acróstico para o grande grupo.

- conversação sobre a atividade e conclusões.

Obs. Os acrósticos poderão ser expostos pelos corredores da escola ou do espaço onde foi realizada a atividade.

Sugestão 23 – Frases sobre a água

Objetivo: proporcionar um momento de reflexão e criatividade através da dinâmica de criação e troca de frases.

Público alvo: crianças a partir da 2^a. Série (EF), adolescentes e adultos.

Material necessário: tiras de papel e caneta ou lápis.

Desenvolvimento:

- conversação sobre a água. O debate pode ser iniciado a partir de uma frase como:

“Quase toda a água do planeta está concentrada nos oceanos. Apenas uma pequena fração (menos de 3%) está em terra e a maior parte desta está sob a forma de gelo e neve ou abaixo da superfície (água subterrânea). Só uma fração muito pequena (cerca de 1%) de toda a água terrestre está diretamente disponível ao homem e aos outros organismos, sob a forma de lagos e rios, ou como umidade presente no solo, na atmosfera e como componente dos mais diversos organismos”

(Fonte: <http://www.geocities.com/~esabio/agua/agua.htm>).

Levantar questões como:

- * Por quê a água é tão importante?
- * Quais são as formas de utilização da água?
- * O que poderemos fazer para economizar água?

- após o debate, distribuir uma tira de papel para os participantes e solicitar que cada um escreva uma frase sobre a água. No final da frase escrever, entre parênteses, uma característica pessoal, por exemplo: (Quem escreveu esta frase tem os olhos castanhos.).

- o monitor recolhe as frases e redistribui-as entre os participantes.

- um participante é escolhido para iniciar a leitura da frase que tem em mãos e tentar adivinhar, pela dica, o autor da frase. Caso não tenha conseguido

adivinhar, o autor se manifesta e continua com a brincadeira, até que todos tenham lido a frase recebida.

- conversação sobre a atividade e conclusões.

Sugestão 24 – Dramatização de noticiário

Objetivos: compartilhar notícias sobre o meio ambiente, podendo delimitar a temática por temas: água, alimentos, poluição, práticas sustentáveis etc. Proporcionar um momento de criatividade e descontração através de dramatização.

Público alvo: crianças a partir da 2^a. Série (EF), adolescentes e adultos.

Material necessário: notícias sobre meio ambiente (coletadas antecipadamente do Jornal do Meio Ambiente, ou outro veículo jornalístico).

Desenvolvimento:

- dividir a turma em 5 grupos.
- cada grupo recebe algumas notícias e comentam sobre elas, no pequeno grupo.
- após as discussões, o monitor da atividade solicita que cada grupo elabora uma maneira de apresentar as notícias, podendo ser em formato de noticiário ou dramatização da situação.
- o monitor acompanha todo o trabalho dos grupos e quando percebe que estão prontos, solicita que cada grupo faça a sua apresentação para a turma.

- no final, escolher uma das notícias para debater mais profundamente.

Sugestão 25 – Refletindo sobre diferenças e diversidade

Objetivos: refletir a respeito das diferenças pessoais e da diversidade cultural a fim de desenvolver o respeito e a tolerância dentro de um contexto mais amplo.

Público alvo: crianças a partir da 4^a. Série (EF), adolescentes e adultos.

Material necessário: folhas brancas e lápis de cor.

Desenvolvimento:

- iniciar uma conversa a respeito do que vem a ser “diferença” e o que vem a ser “diversidade”. Explorar ao máximo a impressão que as pessoas tem destes dois conceitos.

- solicitar que pessoas que tenham algo em comum venham para frente:

- venha para frente quem usa óculos;
- venha para frente quem tem o cabelo curto (permanece quem usa óculos e tem o cabelo curto);
- venha para frente quem tem olhos castanhos (permanece quem usa óculos, tem cabelo curto e castanho)
- venha para frente quem é canhoto (somente vai permanecendo quem apresentar as características citadas)
- continuar solicitando diferentes características que implicará na troca de pessoas que vão para frente...

- por fim, solicitar que a turma se divida em grupos por alguma semelhança. Assim que os grupos estiverem formados, pedir que esclareçam o que todos têm em comum, que os uniu no grupo.

- após a atividade, distribuir uma folha de desenho e pedir que cada um desenhe uma figura humana.

- solicitar que circulem pela sala observando os desenhos dos outros, pedindo que cada um busque algum desenho que tenha semelhança com o seu.

- finalizar com uma reflexão:

Todos somos diferentes e apenas temos algumas coisas em comum. Na natureza não há nada que seja igual, mas tudo é extremamente importante. Hoje observamos as nossas diferenças, e é destas diferenças que resulta a diversidade. Podemos transferir esta observação para a natureza, para objetos, para profissões, para plantas, para povos, enfim, para uma diversidade de contextos diferentes. Aceitar as diferenças é primordial para o desenvolvimento de uma consciência planetária, que valoriza cada ser, não pela sua utilidade, competência, ou potencialidade, mas pela sua diferença. Somente poderemos respeitar o ambiente se aceitarmos as diferenças como fator enriquecedor da humanidade e do ambiente.

Referências da atividade: a atividade foi elaborada impulsionada por uma palestra sobre “Diversidade e Diferença” dentro do contexto pedagógico, proferida pelo Dr. Gilberto de Lima Garcias. Gilberto salienta que para aceitarmos a variabilidade do outro precisamos nos aceitar primeiro, e que devemos buscar a diferença no múltiplo. Para ele “educar significa introduzir a cunha da diferença em

um mundo que sem ela se limitaria a reproduzir o mesmo e o idêntico, num mundo parado, num mundo morto”.

Sugestão 26 – Refletindo sobre diferenças e diversidade (segunda parte)

Objetivos: refletir a respeito das diferenças pessoais e da diversidade cultural a fim de desenvolver o respeito e a tolerância dentro de um contexto mais amplo.

Público alvo: adolescentes e adultos.

Material necessário: cinco cópias do texto (abaixo) “Diversidade e Deficiência no Novo Milênio”

Desenvolvimento:

- iniciar uma conversa lembrando a atividade realizada anteriormente, a respeito do que vem a ser “diferença” e do que vem a ser “diversidade”.

- incluir, no debate, a questão da deficiência. Para isto, distribuir a turma em cinco grupos e entregar o texto abaixo, para leitura e reflexão:

DIVERSIDADE E DEFICIÊNCIA NO NOVO MILÊNIO

Por Rosangela Berman Bieler e Geraldo Marcos Nogueira Pinto -
Presidente e Secretário Executivo, Instituto Interamericano sobre Deficiência (IID)

Na natureza, todas as criaturas vivas possuem a mesma estrutura de código genético - o DNA. Num certo ponto do processo, os códigos começam a se diferenciar, trazendo identidade peculiar a cada espécie, a cada ser. Uma das belezas da vida está no fato de que o mesmo DNA, responsável por tantas semelhanças entre os seres vivos é também aquele que os torna tão diferentes e individuais.

Enquanto gerava sua família a Mãe Natureza assegurou-se de que a vida iria conter, ao mesmo tempo, simplicidade e complexidade. Cada peça do quebra-cabeça, mesmo a sua menor parte, tem um papel, de maneira (a única maneira) que este pode ser montado e mantido em equilíbrio. Sob a perspectiva do Ser Humano são necessários humildade e orgulho, para compreender e aceitar que somos realmente pequenos em todo o contexto do universo; porém, cada um de nós tem um papel que deve ser desempenhado para alcançar o equilíbrio. Devemos aprender sobre como viver em diversidade, como aceitar as diferenças individuais e como fazer com que elas nos beneficiem a todos.

Parece que nós, pessoas ligadas a área da deficiência, temos essa visão. Podemos sentir e compreender tais conceitos. Esta visão nos torna responsáveis e nos transforma em importantes porta-vozes para as transformações que a sociedade está começando a introduzir. Estaremos prontos para isto?

No Brasil, costumamos contar a estória de um colibri que, durante um grande incêndio na floresta, foi visto indo e vindo, carregando água no bico e derramando-a sobre o fogo. Os outros animais, muitos deles, maiores e mais fortes do que o colibri, fugiam o mais rápido que podiam, pensando somente em salvar a própria pele. Enquanto corria, um leão que observava o colibri perguntou-lhe se ele não havia ainda se dado conta de que não iria conseguir extinguir o incêndio com aquelas poucas gotas de água mas, em vez disso, iria acabar morrendo. Sem parar de trabalhar o colibri disse, então, ao leão: - estou somente fazendo a minha parte.

Em nosso dia-a-dia, quando tomamos decisões, a maior parte do tempo precisamos escolher entre a visão do leão e a do colibri, sobre o mundo, a vida e sobre nós mesmos. Será que, nesse processo, sequer consideramos ou nos importamos de fato com aqueles que nos rodeiam?

- Após a atividade de leitura e reflexão, solicitar que cada grupo comente alguns aspectos do texto fazendo relações com a diversidade cultural e ambiental.

Referências da atividade:

A atividade foi elaborada impulsionada por uma palestra sobre “Diversidade e Diferença” dentro do contexto pedagógico, proferida pelo Dr. Gilberto de Lima Garcias. Gilberto salienta que para aceitarmos a variabilidade do outro precisamos nos aceitar primeiro, e que devemos buscar a diferença no múltiplo. Para ele “educar significa introduzir a cunha da diferença em um mundo que sem ela se limitaria a reproduzir o mesmo e o idêntico, num mundo parado, num mundo morto”.

Sugestão 27 – Refletindo sobre diferenças e diversidade (terceira parte)

Objetivos: refletir a respeito das diferenças pessoais e da diversidade cultural a fim de desenvolver o respeito e a tolerância dentro de um contexto mais amplo.

Público alvo: crianças, adolescentes e adultos.

Material necessário: uma sacola de frutas (um só tipo) com número correspondente ao número de componentes do grupo.

Desenvolvimento:

- iniciar uma conversa relembrando as atividades realizadas anteriormente, a respeito do que vem a ser “diferença” e do que vem a ser

“diversidade”. Se não foram feitas as atividades anteriores, (sugeridas) conversar sobre a importância das diferenças individuais para enriquecimento do grupo.

- passar a sacola de frutas (deve ser de um mesmo tipo – ou laranjas, ou maracujás, ou outra fruta que tenha na região onde será feita a atividade) e cada componente do grupo retira uma (se sobrarem frutas na sacola, após todos terem retirado a sua, o monitor deverá retirá-las e deixá-las separadas).

- cada participante deverá observar sua fruta, atentamente, durante 5 minutos.

- após a observação minuciosa, devolver as frutas para a sacola – o monitor pode passar a sacola, recolhendo-as.

- voltar a passar a sacola cheia para cada um retirar, novamente, uma fruta, cuidando para não ficar com a que tinha pegado anteriormente.

- solicitar que alguém comece descrevendo a fruta que havia pegado primeiramente, e, pela descrição, quem está com a fruta descrita deverá se manifestar e entregar a fruta para quem a descreveu.

- após, quem estava com a fruta descrita pelo participante que iniciou a rodada, descreve a sua, para novamente ser reconhecida, e assim por diante, até que todos consigam receber a sua fruta de volta.

- fazer uma conversa sobre a atividade, no sentido de que, inicialmente percebemos todas as frutas iguais, porém, cada uma tem suas características próprias. Assim também é a diversidade, que é composta por muitas coisas, aparentemente iguais, mas com singularidades. Deixar que o grupo se manifeste a esse respeito até esgotar-se o assunto.

- todos comem a fruta, caso queiram.

Referências da atividade: a atividade foi elaborada em uma disciplina do curso de Pedagogia.

Sugestão 28 – Conceitos ambientais e seus significados

Objetivos: refletir sobre diferentes conceitos relacionados ao meio ambiente e perceber como cada um tem uma visão específica de cada conceito, de acordo com seu contexto.

Público alvo: crianças, adolescentes e adultos.

Material necessário: papel, lápis ou caneta e quadro.

Desenvolvimento:

- iniciar uma conversa sobre o meio ambiente, levantando questões como: O que é meio ambiente? Qual é, para você, o principal problema ambiental e por quê? O que é lixo? O que é natureza?

- após a conversa, escrever no quadro 5 expressões: meio ambiente – ecologia – lixo – consumismo – natureza (podendo optar por outras expressões).

- pedir que cada participante escreva, em uma folha, com poucas palavras, o que entende por cada expressão.

- recolher as folhas e redistribuí-las aos participantes.

- o monitor solicita que, um a um, os participantes leiam a interpretação das expressões para o grande grupo. Um é escolhido para iniciar. A pessoa autora das interpretações lidas pelo primeiro se apresenta, podendo justificar suas impressões, e em seguida lê as interpretações da folha que pegou, e assim por diante.

- enquanto isto, o monitor faz uma tabela no quadro, no seguinte formato:

Meio ambiente	Ecologia	Lixo	Consumismo	Natureza

Abaixo de cada palavra o monitor irá escrevendo, de forma sintetizada, as interpretações lidas.

- após todos terem lido as interpretações e o monitor ter preenchido o quadro, fazer um fechamento analisando as idéias sintetizadas do quadro.

Sugestão 29 – Atividades para a semana do meio ambiente

Objetivos: realizar atividades voltadas para a conscientização ambiental na semana do Meio Ambiente.

Público alvo: crianças, adolescentes e adultos.

Material necessário: diversos

Desenvolvimento:

- iniciar uma conversa sobre o meio ambiente, e destacar a importância da data 5 de junho, Dia Mundial do Meio Ambiente e da Ecologia.

- perguntar se sabem o por quê da escolha deste dia para comemorar o Dia Mundial do Meio Ambiente e da Ecologia. Se não souberem, explicar que a Assembléia Geral das Nações Unidas decidiu marcar essa data em comemoração à primeira grande conferência internacional dedicada ao tema de meio ambiente: a Conferência das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento Humano, iniciada em 5 de junho de 1972, em Estocolmo, Suécia.

- realizar as atividades listadas abaixo, na medida do possível:

1) Coletar informações de jornais locais sobre o meio ambiente – nesta época a mídia impressa divulga ações ambientalistas e ecológicas – para montar um álbum coletivo.

2) Realizar uma oficina de sucata, para a construção de maquetes ou brinquedos. Solicitar que tragam sucata com antecedência.

3) Elaborar com a turma um texto sobre a importância da separação do lixo e criar um panfleto para ser distribuído na comunidade. Cada criança leva em torno de 5 panfletos para entregar aos seus vizinhos.

4) Visitar um aterro sanitário, ou lixão.

5) Assistir a um vídeo que trate sobre as questões ambientais.

6) Convidar alguém da área do meio ambiente ou de educação ambiental para conversar com a turma.

7) Proporcionar um passeio a um ambiente natural.

8) Criar uma música sobre meio ambiente.

9) Propor trabalhos com diferentes técnicas artísticas utilizando a temática Meio Ambiente e depois fazer uma exposição.

10) Plantar árvores ou fazer canteiros com flores ou hortaliças.

11) Fazer dramatizações referentes ao meio ambiente.

12) Visitar um horto ou parque ecológico.

13) Passear pelos arredores da escola a fim de perceber como anda o ambiente que circunda a escola.

14) Realizar uma campanha do agasalho ou de alimentos para favorecer alguma entidade carente, para promover a solidariedade.

- ao final das atividades, fazer um fechamento da semana do meio ambiente, ressaltando que as atividades realizadas podem ser feitas no decorrer do ano letivo, não somente nesta semana comemorativa. O meio ambiente deve ser lembrado todos os dias.

Sugestão 30 – Oficina de brinquedos com sucata

Objetivos: realizar uma oficina de brinquedos com sucata.

Público alvo: crianças, adolescentes e adultos.

Material necessário: sucata (solicitar antecipadamente), tesoura, cola, fita adesiva, canetinhas, tinta.

Desenvolvimento:

- iniciar uma conversa sobre a sucata que cada participante trouxe para a atividade.

- pedir que cada um escolha uma das embalagens para falar sobre o produto: preço, tipo de embalagem, tipo de produto, etc. Pode ser feito um debate a partir das apresentações, sobre a possibilidade de reciclagem e sobre a importância de diminuirmos o consumo.

- após a conversa, colocar toda a sucata no centro da sala e conversar sobre a elaboração de brinquedos feitos com sucata, salientando que a receita para a construção do brinquedo é uma só: criatividade. Cada um inventa um brinquedo. O tempo para a atividade vai depender muito de cada grupo.

- finalizado os trabalhos, cada um apresenta o brinquedo que criou e o grupo combina o que poderão fazer com os brinquedos: exposição, dar para crianças da Educação Infantil da escola.

Algumas dicas de brinquedos: carrinhos, fantoches, objetos, memória, quebra-cabeças, boliche, maquetes, etc.

Sugestão 31 – Idéia puxa idéia

Objetivos: integração, contextualização de temas e percepção da inter-relação de idéias, a partir de uma brincadeira que culminará em produção de textos.

Público alvo: crianças, adolescentes e adultos.

Material necessário: quadro ou painel para escrever palavras.

Desenvolvimento:

- fazer um grande círculo e iniciar uma conversação sobre um dos assuntos: resíduos, desmatamento, poluição, qualidade de vida, ambiente, água, consumismo, etc. (o assunto pode ser escolhido pelo grupo ou pelo monitor).

- após a escolha do tema, debater o por quê da escolha e aprofundar o assunto com comentários gerais de todo grupo sobre o que pensam do assunto.

- após a conversação, fazer uma rodada de “idéia puxa idéia”. Cada um deverá dizer uma palavra que seja relacionada com o assunto em questão. Se o grupo for grande, fazer, no máximo, duas rodadas. Se o grupo for pequeno, fazer várias rodadas. Um objeto pode ser passado de mão em mão – deixando a atividade mais lúdica - para cada um dizer sua palavra. Cada palavra é anotada no quadro ou painel.

- dividir a turma em três ou quatro grupos e solicitar que, utilizando as palavras do quadro, criem um texto reflexivo sobre o assunto debatido.

- para finalizar, cada grupo lê o texto produzido para todos.

Sugestão 32 – Análise de objetos quanto a sua complexidade

Objetivos: promover integração, e contextualização de produção de objetos analisando os fatores que influenciam a sua produção.

Público alvo: crianças com mais de 10 anos, adolescentes e adultos.

Material necessário: cada participante traz de casa um objeto de sua escolha (solicitar antecipadamente), papel para painel, canetas coloridas.

Desenvolvimento:

- fazer um grande círculo e iniciar uma conversa sobre os objetos trazidos quanto: sua significação (pessoal: explicar o por quê da escolha daquele objeto); contextualização de produção (onde é produzido, do que é feito, de onde vem, qual a sua utilidade, quantas pessoas foram envolvidas na produção, etc.).

- após a conversa, fazer uma análise (individual, ou em duplas) dos produtos - objetos (se sua forma de produção é poluente, se o material é reciclado, se é de muita utilidade, se é um produto necessário), em forma de texto (cada um faz esta análise do seu produto).

- compartilhar a análise com os demais participantes.

- em um painel, cada participante desenha o seu produto, e o painel fica exposto na sala.

- finalizar com uma reflexão sobre a atividade.

Sugestão 33 – Criando com objetos naturais e objetos construídos

Objetivos: promover integração e contextualização de objetos quanto a sua origem: se natural ou construída.

Público alvo: crianças, adolescentes e adultos.

Material necessário: uma sacola contendo objetos naturais e objetos construídos: folhas de árvores, frutas, caixas, latas, galhos, pedras, canetas, etc. (Sugiro que tenha a mesma quantidade de objetos naturais e de objetos construídos. A quantidade total vai depender do número de participantes, sendo que deverá ter um para cada um).

Desenvolvimento:

- fazer um grande círculo e iniciar uma conversa sobre objetos naturais e objetos construídos.

- após a conversa, deixar passar pelo grupo uma sacola, de onde cada participante retira um objeto.

- cada um falará do seu objeto quanto a sua origem, forma, cheiro, se é usado para alguma coisa, se é liso, grande, colorido, etc.

- depois, dividir a turma conforme o tipo de objeto: um grupo dos objetos naturais e outro grupo dos objetos construídos. Cada grupo elaborará um pequeno texto que fale sobre o conjunto de objetos – podem ser textos poéticos e/ou criativos.

- finalizar com uma apresentação dos textos elaborados e conversar sobre a atividade.

Sugestão 34 – Atividades com poemas

Objetivos: promover integração, descontração, reflexão e momentos criativos a partir de poemas.

Público alvo: crianças, adolescentes e adultos.

Material necessário: poemas

Desenvolvimento:

- dividir a turma em quatro grupos.
- entregar um poema (abaixo) para cada grupo.
- cada grupo debate sobre o poema.
- após o debate, o monitor solicita que inventem uma forma criativa de apresentar o poema.

- finalizar com uma apresentação dos grupos e conversar sobre a atividade.

Poemas para Educação Ambiental

Autora: Berenice Gehlen Adams

Separe

Separe, separe, separe o seu lixo

Pois você é cidadão

Que respeita o ambiente

Separar é muito fácil

Preste muita atenção

Todo lixo que for de plástico

Vai para o latão

Da cor...

Vermelha

Separar é muito fácil

Preste muita atenção

Todo lixo que for de papel

Vai para o latão

Da cor...

Azul

Separar é muito fácil

Preste muita atenção

Todo lixo que for de vidro

Vai para o latão

Da cor...

Verde

Separar é muito fácil

Preste muita atenção

Todos restos de alimento

Galhos, folhas naturais

Vão para o latão

Da cor...

Marrom

Separe, separe, separe o seu lixo

Pois você é cidadão

Que respeita o ambiente.

Vamos ver se você ainda sabe?

Plástico na lata vermelha

Papel na lata azul

Vidro na lata verde

Metal na lata amarela
E na lata marrom vão os
restos de alimentos, galhos e folhas

Separe, separe, separe o seu lixo
Pois você é cidadão
Que respeita o ambiente

Diversidade

Respeitar as diferenças
De raças, culturas e crenças
Traz a paz e união
E amor no coração

A diversidade é divertida
E muito colorida
Se todos fossem iguais
Nada seria diferente
E de repente
Tudo perderia a sua graça

Diversidade é variedade
Diferença é distinção
Eu sou diferente de você
E somos todos irmãos

A diversidade é divertida
Ninguém é melhor ou pior
Todos têm o seu valor
Criança, adulto, idoso
Homem ou mulher
Negro, branco ou amarelo
Essa é a variedade
Que compõem a humanidade

Diversidade é variedade
Diferença é distinção
Eu sou diferente de você
Somos todos irmãos

Respeitar as diferenças
De raças, culturas e crenças
Traz a paz e união
E amor no coração

Viver para gastar?

Veja como você anda
Só pensa em comprar
Vive para trabalhar
E gastar, gastar, gastar

Quanto mais você trabalha

Para comprar tudo o que vê
Você esquece do principal
Que é viver, viver, viver

Você não tem tempo pra nada
Não pode nem se divertir
Você precisa trabalhar
Para ter grana pra comprar

E a vida vai passando
E você vai trabalhando
Vai consumindo, vai gastando
Vai esquecendo de viver

Quanto mais você trabalha
Para comprar tudo o que vê
Você esquece do principal
Que é viver, viver, viver

Sou natureza

Aqui é lugar de ampliar os sentidos
Onde as cores são mais vivas
Os cheiros são mais suaves
Os ruídos ecoam
E vão ao coração
Lugar de magia

Reino dos contos
De duendes e fadas
Sou um cogumelo
Sou um grilo
Sou a libélula que abraça o arbusto
Sou a flor sino a gotejar
O orvalho da madrugada
Sou o lagarto
Que se entrega ao sol
Preguiçosamente
E sou um sapo
Que emerge do açude de carpas
Eu, tão perto de todas as formas de vida
E tão longe preso
Pelas grades da cidade

(Crie poemas com as crianças!)

Sugestão 35 – Reflexão a partir de uma frase

Objetivos: promover momentos de reflexão e criatividade.

Público alvo: adolescentes e adultos.

Material necessário: papel para painel, canetinhas coloridas.

Desenvolvimento:

- dividir a turma em quatro grupos.

- apresentar a seguinte frase:

"Não há varinha mágica, nem mesmo a Internet, que possa nos salvar da explosão populacional, do desmatamento, dos distúrbios climáticos, do envenenamento por substâncias poluentes, da extinção generalizada de espécies animais e vegetais. Teremos de querer coisas diferentes, buscar prazeres diferentes, tender para objetivos diferentes do que os que têm movido a nós e à nossa economia global" (Joanna Macy).

- cada grupo debate sobre a frase. O monitor pode levantar algumas questões como: O que a frase significa? Porque devemos querer coisas diferentes? Porque devemos ter objetivos diferentes?

- após o debate, o monitor distribui uma folha grande – papel para painel (cartolina ou papel Kraft), para cada grupo.

- solicitar que cada grupo represente, em forma de desenho, algumas ações ou medidas que podem ser tomadas para mudanças de hábitos e atitudes mais saudáveis para o ambiente e para cada um.

- para finalizar, cada grupo apresenta o painel de desenhos e fala sobre o que foi representado.

Sugestão 36 – Buscando soluções para problemas ambientais locais

Objetivos: promover momentos de reflexão, integração e criatividade.

Público alvo: adolescentes e adultos.

Material necessário: papel para painel, canetinhas coloridas.

Desenvolvimento:

- dividir a turma em quatro grupos.

- apresentar, para cada grupo, a seguinte questão:

Uma comunidade vem enfrentando problemas com o lixo. As pessoas despejam o lixo em terrenos baldios, e, quando chove muito, esse lixo se espalha pelas ruas. Após a chuva é aquele caos. Alguém vem pedir a ajuda de vocês para resolver o problema. O que vocês fariam para ajudar? Escrevam no painel algumas sugestões para minimizar este problema.

- cada grupo debate sobre a questão apresentada e elabora uma apresentação, de forma criativa, no painel (pode ser em cartolina ou papel pardo), as sugestões que encontraram para amenizar o problema.

- solicitar que cada grupo apresente e explique o seu painel.

Obs. A questão pode ser substituída por outra que tenha relação direta com a comunidade com a qual está sendo trabalhada.

----- X -----

Referências “Webgráficas”

www.apoema.com.br

www.revistaea.org



